

Dr. August Konkell, Provérbios, Sessão 18

© 2024 agosto Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 18, Contemplação da Sabedoria, Provérbios 30:1-17, Apêndice.

Bem-vindo às nossas meditações sobre o livro de Provérbios.

Nessas palestras, chegamos ao ponto em Provérbios que muitas vezes chamamos de Apêndice. As coleções principais terminam com os Provérbios dos homens de Ezequias. Depois disso, temos várias peças mais curtas que encerram o livro.

Diz-se que a primeira dessas peças mais curtas são as palavras de Agur, o filho de Yahweh, no capítulo 30, versículo 1. Há coisas em Provérbios que são um pouco misteriosas, e sabemos que uma delas é este primeiro versículo de Provérbios. 30. Não se sabe ao certo qual era realmente a origem e o significado das palavras Agur, filho de Yahweh. Normalmente, é interpretado como sendo um rei ou uma pessoa sábia, e estes são os seus pensamentos e as suas palavras.

Mas nenhuma dessas pessoas é conhecida em qualquer sentido. Alguns dos rabinos, remontando ao período medieval e anteriores, consideraram que estes eram possivelmente apenas um substantivo comum. Então Agur poderia ser alguém que é um peregrino, ou talvez um coletor, e Yahweh poderia ser alguém que é puro.

Então talvez estes sejam apenas os pensamentos de alguém que reúne Provérbios e é puro. Agora, esta próxima frase também tem várias traduções. Às vezes isso é traduzido como um nome, Ucal, mas parece quase certo que isso deveria ser dividido, esse termo, como um verbo, no qual diz, estou cansado, estou cansado.

Estas são duas palavras hebraicas em vez de uma. A primeira palavra hebraica é la, estou cansado, e a segunda é Jekal, estou consumido. Então, é uma expressão do cansaço que o ser humano às vezes pode sentir.

Estou cansado, oh Deus, Itiel é a parte de Deus. Estou cansado, oh Deus, estou cansado e cheguei ao fim. Agora, o nome impróprio, a palavra Itiel, na história hebraica deste versículo, é na verdade um tanto aprofundado quando olhamos para o livro de Provérbios na outra versão em que o temos.

E já mencionei que a outra versão em que temos Provérbios está preservada na tradução grega. Agora, o que observamos inúmeras vezes é que Provérbios cresceu ao longo dos séculos e, portanto, em algum momento, a sua forma foi considerada final. Mas a forma que foi adotada como final no hebraico traduzido pelo grego era

diferente da forma que passou a ser considerada final no texto hebraico, pois foi preservada após a queda de Jerusalém e no período medieval.

Então, como observei aqui nesta pequena explicação, o texto grego aqui é bem diferente, e o que diz no capítulo 30, versículo 1, é: tema as minhas palavras, filho, e tendo-as temido, arrependa-se. Agora, isso não tem nenhuma relação com o hebraico que temos em nosso texto, mas faz muito sentido no texto grego porque ali há um antecedente completamente diferente. Esses são os capítulos que vêm antes.

Assim, no texto grego, o que temos são as palavras dos sábios terminando em 2.422. Toda essa seção das palavras dos sábios é seguida imediatamente por estas palavras em 31 a 9, as palavras adicionais para os sábios, as palavras numéricas. Provérbios. Toda essa seção vem primeiro e depois o livro termina com a coleção de Ezequias em 25.1. Um arranjo bem diferente.

E um não está mais certo que o outro. Eles são simplesmente diferentes, e isso aparece de alguma forma em alguns dos mistérios que temos em nosso texto. Mas este é o Oráculo de Agur, como é chamado, e essencialmente o que ele está fazendo é lamentar a nossa ignorância.

Lamentando o fato de não conhecermos os caminhos de Deus. Ele diz que eu era como um animal. Eu era como uma fera.

Eu simplesmente não entendi. Um pouco do lamento do pregador, sabe, do que se trata realmente a vida? Como entendemos todos esses tempos e tudo o que está acontecendo? Bem, não podemos entender isso com o conhecimento que temos. Não sabemos por que todas essas coisas acontecem.

Então, como é que devemos viver? Bem, essa é a pergunta que o pregador faz. E Provérbios, de certa forma, faz a mesma pergunta que o pregador. Dado que não entendemos todas essas coisas, como então vivemos? Como nos comportamos? A criação é uma maravilha de beleza e perigo, conforme vemos no livro de Jó.

Elifaz tenta dizer, você sabe, seja lá o que for, por piores que sejam as circunstâncias, Deus intervém e faz coisas boas acontecerem. Ele envia a chuva e assim por diante. E Jó lhe dá uma resposta em seu discurso.

Ele diz, sim. Ele diz que Deus faz as coisas bem. Ele envia terremotos e todos os outros tipos de coisas que nos causam dor e problemas.

Os caminhos de Deus nem sempre estão em conformidade. E então, Jó, é claro, é o livro sobre como conhecemos a justiça? Do que se trata a justiça? E os amigos acham que sabem o que é justiça. Jó diz: não, você está errado.

Não é assim que a justiça funciona em relação à dor. Mas então Jó se volta contra Deus e diz: você não é justo. Deus se volta para Jó no final do livro, nos capítulos 30, versículos 8 a 14.

E ele diz, bem, Jó, por que você não me diz o que é justiça? E então Jó realmente chega ao ponto que chegamos: sou um filho do pó. O que eu realmente sei sobre justiça? Pois bem, esse é o lamento do nosso Aguirre. Ele não sabe.

Mas ele tem isso. Há verdade revelada. Deus tornou conhecida a sua palavra.

É aqui que Moisés termina em Deuteronômio capítulo 30. Moisés diz, ouça, esta Torá, Torá Zot, como está no hebraico, esta Torá é revelada. Você não precisa subir aos céus para tentar obtê-lo.

Está aqui. Está com você. É verdade.

E então Deuteronômio tem uma advertência adicional. Não pense que você pode acrescentar algo a isso, que você sabe algo que isso não sabe. E então Aguirre tem esta oração por humildade.

E eu gosto muito dessa passagem em Provérbios capítulo 30. Não me deixe ser rico demais. Não me deixe ser muito puro, muito pobre.

Ajude-me a entender meu lugar. Um pouco como o Salmo 73. Eu tinha ciúme dos ímpios até começar a ver o quadro geral.

E percebi, você sabe, que aqueles que se tornam tão poderosos e ricos por meio da ganância e de outros métodos prejudiciais não devem ser invejados porque sofrem mais do que nós. E continuo lendo exemplos onde algumas das pessoas mais ricas do mundo vivem as vidas mais miseráveis e miseráveis. E então penso comigo mesmo, que coisa, tenho sorte de não ter esse tipo de dinheiro ou esse tipo de poder, porque o que eles têm não é invejável.

Agora, acho que uma nova seção começa aqui. Já falamos sobre aqueles que são abençoados. Aqui falamos sobre aqueles que não são abençoados.

E aqueles que não são abençoados, claro, são aqueles que se recusam a reconhecer a dignidade de um escravo. Então, por exemplo, criticar um escravo ao seu senhor ou um servo ao seu senhor, não um escravo no sentido contemporâneo da palavra, faça isso, isso não vai provar ser bom. Os pecados de uma geração perversa, daqueles que desprezam os pais, você sabe, isso é uma coisa tão séria dentro da Torá de Moisés, do ensinamento de Moisés, que é digno de morte se de fato for esse tipo de desprezo.

A justiça própria, a arrogância e a ganância são como uma fera. E o que essas pessoas fazem, claro, é acabar tomando sua propriedade de uma forma ou de outra. Todas essas coisas são erradas e essas pessoas, diz o escritor da sabedoria, são aquelas pessoas que não são abençoadas.

E finalmente, esta palavra final sobre a ganância com a sanguessuga. A sanguessuga tem duas bocas. Não entendo muito de sanguessugas, mas elas são gananciosas com todo o corpo.

E assim, as filhas da sanguessuga são como a própria sanguessuga. Ela meio que os merece, por assim dizer. E eles estão sempre precisando de mais.

E assim, o escritor sábio aqui, o escritor sábio aqui, nos dá exemplos de coisas que nunca dizem o suficiente. A ganância nunca diz o suficiente, assim como o Sheol nunca diz o suficiente. Não importa quantas pessoas morram, não é suficiente.

Eles continuarão morrendo. O fogo nunca diz o suficiente. Não importa o quanto seja queimado, ainda queimarão mais.

A esterilidade é uma dor que simplesmente não pode ser satisfeita. Nunca diz o suficiente. Isso é algo que, como pastor, sempre achei a coisa mais difícil de lidar.

Uma coisa é lidar com a morte. E já lidei com a morte de crianças, até mesmo de bebês. Mas a dor de não poder ter um filho quando é isso que se deseja é apenas de uma ordem diferente.

Eu não posso explicar isso. Mas posso dizer a você, como pastor, que é um tipo diferente de coisa com a qual tentar lidar. Desdém pelos pais.

Muitas vezes, a forma como as crianças mostram desdém pelos pais, e vemos isso por vezes em casos muito terríveis, onde as crianças querem o dinheiro dos seus pais, onde as crianças querem a propriedade dos seus pais. E não é preciso ir muito longe para ler sobre crimes em que crianças matam os pais porque o que querem é propriedade deles. Isso é comparado ao olho ganancioso.

Como Jesus explica em Mateus, o olho ganancioso, cuidado com o olho ganancioso. É uma citação que vem do capítulo 15 de Deuteronômio em relação ao ano sabático. Quando o ano sabático estiver chegando, seja generoso.

Não diga, ah, esta dívida será perdoada dentro de apenas um ano e, portanto, não vou emprestar esse dinheiro. Não, tenha cuidado com esse tipo de ganância. Não deixe seu olho ser ganancioso.

E aqui diz o provérbio, aquele olho ganancioso será arrancado pelo abutre que voa sobre o vale. Esse tipo de ganância é muito destrutivo. Considero estes alguns dos mais desafiadores e difíceis dos Provérbios porque é muito difícil determinar o que preciso em oposição ao que apenas quero.

Parte dessa dificuldade é que às vezes aquilo de que preciso continua a mudar porque o mundo à minha volta muda e a sociedade à minha volta muda, e posso precisar de conduzir um carro. Isso pode não ser algo que seja uma opção. E, no entanto, ao mesmo tempo, há outras coisas que quero e, para mim, são tão essenciais quanto qualquer outra coisa na minha vida.

E assim, sempre há um pouco dessa tensão. Mas estes provérbios são um lembrete de que precisamos constantemente ter cuidado para não sermos controlados pelas coisas que queremos. Lembrando, no início das palavras de Agur, que sabemos tão pouco e que realmente, como indivíduos, somos muito limitados e frágeis.

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 18, Contemplação da Sabedoria. Provérbios 30:1-17, Apêndice.